

**JORNADA  
DISCENTE  
DO CTH  
2019**

**ÁFRICA  
E EDUCAÇÃO:  
AVANÇOS,  
DESAFIOS  
E REALIDADES**





**Grão-Chanceler**

Dom Gregório Paixão

**Reitor**

Pe. Pedro Paulo Carvalho Rosa

**Vice-Reitor**

Marcelo Vizani Calazans

**Pró-Reitor Administrativo**

Anderson de Souza Cunha

**Pró-Reitor Administrativo Adjunto**

Carlos Henrique Freire Lisboa

**Pró-Reitora de Graduação**

Regina Coeli Pinheiro Máximo de Souza

**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**

Sergio de Souza Salles

**Diretor do Centro de Teologia e Humanidades**

Leandro Antonio Rodrigues

**Vice-Diretor do Centro de Teologia e Humanidades**

Carlos Frederico G. Calvet da Silveira

**Coordenadores do Centro de Teologia e Humanidades**

Filosofia: Carlos Frederico G. Calvet da Silveira

Música: Antônio Carlos Gastão

Pedagogia: Cintia Chung Marques Corrêa

História: Bruno Tamancoldi Muniz

Teologia: Pe. Pedro Paulo Carvalho Rosa

Letras: Leandro Antonio Rodrigues

Programa de Pós-Graduação em Educação: Fabiana Eckhardt

**Secretária do Centro de Teologia e Humanidades**

Larissa Gomes Magrani

**Comitê Interno de Avaliação**

Prof. Dr. Alexandre Luís de Oliveira

Prof.<sup>a</sup> Ma. Aline Aparecida Lopes Neves

Prof. Dr. Carlos Frederico G. Calvet da Silveira

Prof.<sup>a</sup> Ma. Deise Ferreira Viana de Castro

Prof.<sup>a</sup> Ma. Lara Sayão Lobato de Andrade Ferraz

Prof. Dr. Leandro Gavião

Prof. Me. Marcos Levi de Oliveira

**Organizadores dos Anais**

Leandro Antonio Rodrigues

Larissa Gomes Magrani

Lucas Ventura da Silva



ÁFRICA E EDUCAÇÃO:  
AVANÇOS, DESAFIOS E REALIDADES

UCP  
Universidade Católica de Petrópolis



***ANAIS DE JORNADA DISCENTE:***  
***I JORNADA DISCENTE DO CENTRO DE TEOLOGIA E***  
***HUMANIDADES: ÁFRICA E EDUCAÇÃO – AVANÇOS,***  
***DESAFIOS E REALIDADES***



**Petrópolis - Rio de Janeiro**

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS  
CENTRO DE TEOLOGIA E HUMANIDADES  
Rua Benjamin Constant, 213 - Centro - Petrópolis  
25.610-130 - Rio de Janeiro  
Telefone: (24) 2244-4032  
Homepage: www.ucp.br

Editoração  
Leandro Antonio Rodrigues

Revisão  
Larissa Gomes Magrani

Arte da Capa  
DO It Comunicação

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A532 Anais de Jornada Discente: I Jornada Discente do Centro de Teologia e Humanidades: África e educação: avanços, desafios e realidades / organização de Leandro Antônio Rodrigues, Larissa Gomes Magrani e Lucas Ventura da Silva. – Petrópolis, RJ: UCP, 2019.

E-Book.  
ISBN 978-85-60654-49-9

Evento realizado pelo Centro de Teologia e Humanidades da Universidade Católica de Petrópolis (UCP), em 17 de agosto de 2019.

1. Jornada discente. 2. Educação. 3. África. I. Rodrigues, Leandro Antônio. II. Magrani, Larissa Gomes. III. Silva, Lucas Ventura da. IV. Título.

CDD: 370.6

Bibliotecária Responsável: Marlena H. Pereira – CRB7: 5075



SUMÁRIO

<b><u>I JORNADA DISCENTE DO CENTRO DE TEOLOGIA E HUMANIDADES: ÁFRICA E EDUCAÇÃO: AVANÇOS, DESAFIOS E REALIDADES – CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA</u></b>	<b>06</b>
<b><u>CONHECIMENTO QUE FAZ SENTIDO: EM BUSCA DA INTERDISCIPLINARIDADE</u></b>	<b>07</b>
FLÁVIO PEREIRA BASTOS; LUCAS VENTURA DA SILVA	07
<b><u>“O MUNDO SE DESPEDAÇA”: A COLONIZAÇÃO DA ÁFRICA E O PROCESSO DE LIBERTAÇÃO NA OBRA DE CHINUA ACHEBE</u></b>	<b>08</b>
POLLYANA GONÇALVES NOGUEIRA	08
<b><u>THABO MBEKI, RENASCENÇA AFRICANA E NEPAD: MODERNIZAÇÃO COMO SOLUÇÃO PARA OS DESAFIOS DO SÉCULO XXI</u></b>	<b>09</b>
VITOR FERREIRA LENG RUBER	09
<b><u>A DESIGUALDADE SOCIAL E RACIAL PRESENTE NA SOCIEDADE BRASILEIRA NA DÉCADA DE 1910: UMA ANÁLISE ACERCA DA REVOLTA DA CHIBATA</u></b>	<b>10</b>
DESIRÉE COSTA ALVES; MATHEUS DA SILVA ALVES BRAGATO BRAGA	10
<b><u>O HISTORICISMO RELATIVISTA E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A HISTORIOGRAFIA</u></b>	<b>11</b>
DESIRÉE COSTA ALVES	11
<b><u>A HISTÓRIA MESTRA DA VIDA NA ANTIGUIDADE CLÁSSICA</u></b>	<b>12</b>
PEDRO DIDE CO ANTUNES GUETTNAUER	12
<b><u>I JORNADA DISCENTE DO CENTRO DE TEOLOGIA E HUMANIDADES: ÁFRICA E EDUCAÇÃO: AVANÇOS, DESAFIOS E REALIDADES – CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS</u></b>	<b>13</b>
<b><u>A POESIA AFRO-FEMININA COMO INSTRUMENTO DE RESISTÊNCIA AO SILENCIAMENTO DA MULHER NEGRA NA LITERATURA</u></b>	<b>14</b>
GABRIELA LEITE ROSA FERREIRA	14



**ÁFRICA E EDUCAÇÃO:  
AVANÇOS, DESAFIOS E REALIDADES**

**UCP**  
Universidade Católica de Petrópolis



**I JORNADA DISCENTE DO CENTRO DE TEOLOGIA E HUMANIDADES:  
ÁFRICA E EDUCAÇÃO: AVANÇOS, DESAFIOS E REALIDADES – CURSO  
DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**





## CONHECIMENTO QUE FAZ SENTIDO: EM BUSCA DA INTERDISCIPLINARIDADE

ESTUDANTES:

Flávio Pereira Bastos; Lucas Ventura da Silva

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo discutir a interdisciplinaridade na construção do conhecimento, sobretudo, histórico e suas possibilidades na Educação Básica. Como fruto da atuação de diálogos na prática interna entre os saberes científicos, a interdisciplinaridade possibilita a “importação” e “exportação” de saberes entre as disciplinas. Ou seja, isso se realiza na dinâmica da reciprocidade científica disciplinar, que não está concentrada em um modelo estático, isto é, em que apenas uma disciplina é receptora e não consegue emitir ou oferecer conhecimentos entre elas a fim de fazer interações dentro da prática de ensino/aprendizagem. Pelo contrário, esta interdisciplinaridade não é excludente, ela é construída a partir do aprimoramento, integração e cooperação entre os campos de saber, oportunizando um flexível currículo pedagógico, apontando para conexões de significados na prática educacional. Dessa forma, discutiremos o pensamento do historiador Fernand Braudel, sendo ele um importante personagem na construção da interdisciplinaridade na história, principalmente no diálogo história-geografia. Pensando na Longa Duração, segundo Braudel, o tempo deveria ser compreendido em três diferentes níveis. São eles: o tempo curto, o período dos eventos, dos acontecimentos e das ações humanas; em segundo, o tempo médio, o período da formação das sociedades, das conjunturas, e por último, o tempo longo, das grandes durações, das lentas transformações. Para Braudel, esses três tempos não poderiam ser vistos de forma isolada, e sim, apenas entendidos em conjunto, formando, portanto, a Longa Duração. Nesse sentido, o trabalho versa em duas grandes linhas. São elas: refletir a interdisciplinaridade na história, principalmente em parceria com a geografia; e pensar como esse diálogo pode ser trabalhado em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade; Geo-História; ensino-aprendizagem.



## “O MUNDO SE DESPEDAÇA”: A COLONIZAÇÃO DA ÁFRICA E O PROCESSO DE LIBERTAÇÃO NA OBRA DE CHINUA ACHEBE

ESTUDANTE:

Pollyana Gonçalves Nogueira

RESUMO: Chinua Achebe foi um dos grandes romancistas africanos do século XX, cujo contexto de escrita remonta o processo de descolonização da África. Em “O mundo se despedaça” que marca o início de sua trajetória como escritor e ensaísta, Achebe traçou o processo de desintegração da cultura local a partir do cotidiano da tribo *igbo*, situada no baixo Níger. O livro retrata a vida de Okonkwo, um grande guerreiro e plantador de inhames, cuja trajetória é marcada pela chegada da colonização e consequente cooptação de grupos da tribo, construído diante do idealismo heroico. Assim, o romance desdobra-se apontando para a destruição da tradição oral, dos ritos, da ancestralidade da tribo e do arcabouço da vida econômica local no decorrer do processo colonizador e imposição da cultura europeia. Em uma conjuntura, na qual o continente africano era considerado uma área facilmente submetida aos desmandos do imperialismo europeu. Assim, o objetivo da comunicação é compreender a importância de Achebe no processo de libertação nacional de seu país, a Nigéria, utilizando a realidade de Umuófia, a região geográfica de Okonkwo. Portanto, a obra de Chinua Achebe gestada no contexto do processo de libertação nacional da Nigéria, é parte da literatura compreendida e escrita na perspectiva do colonizado.

PALAVRAS-CHAVE: Chinua Achebe; colonização; processo de libertação.





## THABO MBEKI, RENASCENÇA AFRICANA E NEPAD: MODERNIZAÇÃO COMO SOLUÇÃO PARA OS DESAFIOS DO SÉCULO XXI

ESTUDANTE:

Vitor Ferreira Lengruber

RESUMO: Segundo o relatório *2019 Revision of World Population Prospects* da Organização das Nações Unidas, divulgado este ano, a população mundial chegará a 10.8 bilhões de pessoas até o fim do século, tendo na África a parcela de 39% do número total. Na esfera econômica, o Banco Africano de Desenvolvimento, no documento *African Economic Outlook 2019*, projeta que 40 países africanos observarão o crescimento de seu PIB em pelo menos 5% em 2019. Estima-se, ainda, que o aumento do PIB do continente será de 4.1% em 2020, maior do que outras economias em desenvolvimentos. Os dados acima são exemplos, dentre inúmeros outros, da importância cada vez maior de estudar a África atualmente. Não porque o continente tem se mostrado cada vez mais dinâmico no sistema internacional, mas porque o discurso de marginalização histórica do continente africano é insustentável. A fim de entender esta dinâmica é necessário, portanto, estudar dois elementos diretamente relacionados: a chamada Renascença Africana e o *New Partnership for Africa's Development* (NEPAD), que pode ser descrito como a institucionalização do primeiro. Há inúmeras divergências acerca da definição de Renascença Africana dentro da academia. No entanto, ao sintetizar os pontos em comum entre autores é possível entendê-la como o resgate do pan-africanismo e sua adaptação aos novos desafios enfrentados pela África na transição para o século XXI. Dessa forma, é crucial examinar não só o resgate da dignidade africana, através da valorização de um passado caracterizado pela glória e grandes civilizações, e os projetos de modernização propostos pelo NEPAD, mas, também, o papel da África do Sul como principal liderança do movimento. Tal imperativo é explicado pelo discurso de Thabo Mbeki, presidente sul-africano entre 1999 e 2008, feito em 1998, quando ainda era vice-presidente do governo Nelson Mandela. Intitulado *The African Renaissance, South Africa and the World*, a fala apresentava ao mundo os moldes do Renascimento Africano. Assim, o presente trabalho buscará analisar a forma como a África é representada pela comunidade internacional, antes e após este projeto de modernização, e questionar o que é modernidade e quem a define, assim como as pressões sofridas pelo continente para adotar tais medidas.

PALAVRAS-CHAVE: renascença africana; modernização; Thabo Mbeki.



## A DESIGUALDADE SOCIAL E RACIAL PRESENTE NA SOCIEDADE BRASILEIRA NA DÉCADA DE 1910: UMA ANÁLISE ACERCA DA REVOLTA DA CHIBATA

ESTUDANTE(S):

Desirée Costa Alves; Matheus da Silva Alves Bragato Braga

**RESUMO:** Sabe-se que a desigualdade social e racial no Brasil não é algo recente. Desde a colonização até o presente período, este é um assunto que ronda a nossa sociedade. O presente trabalho tem como objetivo central tratar das desigualdades sociais e raciais presentes no Brasil no período pós-abolição da Escravatura (1888), mais precisa e especificamente na década de 1910. Este trabalho busca analisar a Revolta da Chibata em seu contexto histórico e relacioná-la à condição de subsistência dos negros que buscava inserção numa sociedade que os via como inferiores. Após a Abolição da Escravatura (1888), os negros presentes no Rio de Janeiro teriam como principal solução e refúgio profissional a carreira militar, em específico, a Marinha. Com as condições precárias e cabíveis da época, os marinheiros se submetiam ao trabalho exaustivo tendo como pagamento um salário baixo e desproporcional. À necessidade de sobrevivência e sustento próprio e familiar fazia-se necessário a aceitação de tal exploração. Além das más condições de trabalho, marujos também recebiam castigos físicos como penalidades enquanto embarcados. Isso acontecia pela hierarquia presente na Marinha do Brasil, onde os oficiais de patentes mais altas eram brancos e exploravam e puniam com “chibatadas” os negros de patentes inferiores, dando assim o nome do motim realizado como resistência. A Revolta da Chibata ficou conhecida por ser um motim realizado pelos marinheiros brasileiros insatisfeitos com esses castigos físicos que sofriam, liderados por João Cândido Felisberto, como objetivo de dar fim às agressões e explorações sofridas pelos marinheiros negros.

**PALAVRAS-CHAVE:** abolição; negros; Revolta da Chibata.



## O HISTORICISMO RELATIVISTA E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A HISTORIOGRAFIA

ESTUDANTE:

Desirée Costa Alves

**RESUMO:** Ao longo dos séculos, a história foi se construindo e se moldando. Desde os primórdios da humanidade, já se produzia a história. No entanto, a sua definição, enquanto ciência, somente foi constituída durante o século XIX. Foi durante esse período que foi aferido à história o título de ciência, feito esse que se deve ao trabalho de Auguste Comte, precursor do paradigma positivista. O seu trabalho, apesar de criar premissas que se afastam da historiografia, propôs que a história seguisse um rigor metodológico tal qual as ciências da natureza, e com isso, Comte conseguiu fazer com que a história se apresentasse dentro de uma lógica científicista. O foco deste trabalho, no entanto, está longe de ser o positivismo. Contudo, faz-se necessário compreender a sua importância para a concepção da história como ciência. O historicismo, paradigma central deste trabalho, surgiu, assim como o positivismo, no séc. XIX. A presente pesquisa tem como finalidade apresentar uma breve diferenciação entre o paradigma Positivista e o Paradigma Historicista e as principais contribuições, deste segundo, para a escrita da história no século XIX. Veremos que nesta corrente historiográfica, os autores não mantiveram uma plena concordância e, por consequência disso, alguns autores dividem o historicismo em dois grupos: os realistas e os relativistas. Partindo desse pressuposto, procuramos realizar uma análise mais aprofundada acerca do segundo grupo: o Historicismo relativista, exemplificado aqui por Johann Gustav Droysen.

**PALAVRAS-CHAVE:** historiografia; positivismo; historicismos.



## A HISTÓRIA MESTRA DA VIDA NA ANTIGUIDADE CLÁSSICA

ESTUDANTE:

Pedro Dideco Antunes Guettbauer

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar a concepção de História enquanto *magistra vitae*, visão está muito presente na antiguidade clássica, podendo-se perceber a história nas obras de autores helênicos como Heródoto, Tucídides e Homero, porém também é perceptível em autores romanos como Políbio, Plutarco e Tito Lívio. Essa concepção da história mestra da vida, por sua vez, concebe a história como uma espécie de professora que através dos exemplos e das experiências do passado ensina os homens a não cometerem os mesmos erros no presente. A história, portanto, era vista como uma forma de perpetuar ou evitar modelos morais de vício e virtude, servindo como instrução moral, tendo um papel didático. Contudo, a história *magistra vitae* está diretamente ligada à concepção de tempo dos antigos romanos e gregos que viam o tempo de forma cíclico, visão esta caracterizada pelo eterno retorno dos momentos. Nesse sentido, o tempo não seria uma linha, mas um círculo que em determinado momento chegaria ao seu fim, mas não consistindo em um fim derradeiro, mas na realidade um reinício, um renascimento. Por fim durante a antiguidade clássica por conta da visão de tempo cíclico, onde nenhum evento era singular, tudo estava condenado a girar eternamente na “roda da história”, sendo assim história não é apenas uma mera narração de fatos e sim a mestra da vida, pois através dela somos capazes de nos prepararmos para quando os eventos se manifestarem novamente.

PALAVRAS-CHAVE: *magistra vitae*; antiguidade clássica; História.



ÁFRICA E EDUCAÇÃO:  
AVANÇOS, DESAFIOS E REALIDADES

UCP  
Universidade Católica de Petrópolis



**I JORNADA DISCENTE DO CENTRO DE TEOLOGIA E HUMANIDADES: ÁFRICA E  
EDUCAÇÃO: AVANÇOS, DESAFIOS E REALIDADES – CURSO DE LICENCIATURA  
EM LETRAS**



## A POESIA AFRO-FEMININA COMO INSTRUMENTO DE RESISTÊNCIA AO SILENCIAMENTO DA MULHER NEGRA NA LITERATURA

ESTUDANTE:

Gabriela Leite Rosa Ferreira

RESUMO: O presente projeto foi idealizado com a intenção de investigar e questionar como a poesia afro-feminina se mantém como instrumento de resistência à grande falta de autoria negra no campo das literaturas. A força motriz na persistência dessa pesquisa foi compreender como a ausência dessa autoria pode afetar a formação de indivíduos de descendência africana que não se encontram representados na literatura. É possível notar que, através da História, a escrita foi majoritariamente exercida por homens. Assim, percebe-se que não houve espaço para a inclusão da voz feminina na Literatura. O maior espaço de participação das mulheres na escrita a partir do século XIX pode ser considerado uma revolução nas estruturas do mundo literário. As mulheres têm inúmeras dificuldades para serem reconhecidas como autoridade externas e acabam por repetir normas ditadas pelo discurso masculino. De igual modo, outro obstáculo a ser superado, depois de conquistado o direito à escrita, era a ausência de uma tradição literária feminina. Embora a mulher tenha conquistado, aos poucos, seu espaço na Literatura, é perceptível que não foram mulheres de todas as classes e raças. A mulher afrodescendente somente consegue ter acesso à escrita muito tempo após as mulheres brancas e começa a caminhar para um reconhecimento a partir da segunda metade do século XX. Com as poucas condições de estudo e acesso ao capital cultural, a voz afro-feminina demora ainda mais para alcançar seu lugar cativo. O que até hoje não o é. A intenção do presente trabalho é entender como se constrói o eu-lírico da mulher negra na poesia de autoria afrodescendente. Em *Poemas da recordação e outros movimentos* (2017), Conceição Evaristo apresenta a sua poesia como forma de apresentar a vivência da mulher negra. Em cada palavra escrita, a autora evidencia como a sua escrita, por si só, torna-se instrumento de luta e busca pelo espaço feminino negro na Academia. Pontuando que o mesmo processo é vivenciado pelas autoras negras do continente africano, considera-se possível com este trabalho traçar uma ponte sobre o Atlântico. Ao analisar a obra da escritora Paula Tavares, nota-se que tanto as mulheres negras em diáspora quanto as que permaneceram em África fazem de sua poética um espaço de resistência e de resgate de uma voz ancestral silenciada. A pesquisa tem como missão viabilizar a hipótese de que, através dos escritos poéticos, a escrita de voz negra e feminina é símbolo de persistência na luta contra o silenciamento estrutural e estruturante da sociedade vigente. O objetivo geral é analisar como a poesia de autoria afro-feminina lida com o silenciamento das vozes das mulheres negras na literatura. Enquanto os específicos são investigar de qual modo a poesia de autoria afro-feminina lida com a ausência de representatividade no cânone literário, utilizar a pesquisa como modo de inserir estudos femininos e afrodescendentes no ambiente acadêmico buscando representatividade e diversidade e investigar como se dá o processo de criação do eu-lírico negro nas literaturas brasileira e africanas. Ao analisar a tradição literária e os poetas estudados ao longo da graduação em Letras-Literaturas é evidente a ausência de escritores negros. A percepção da falta de representantes de uma literatura afro-brasileira inspirou a produção do presente projeto de pesquisa. Busco apresentar a importância das vozes negras na literatura, visto que a população negra tem protagonismo na História brasileira, assim como poetas caucasianos. Por serem minoria nas artes, é preciso demonstrar que artistas negros não são valorizados na literatura, a partir do momento do momento em que a Literatura é um dos meios artísticos mais presentes em território nacional.

Numa simulação da passagem de tempo, transpondo as muralhas da antiguidade, chegamos à década de 1850 vista como marco da maturidade da literatura norte-americana em termos masculinos, mas que também abriu espaço para escritoras de todos os gêneros. No entanto, como as publicações estavam sob o controle de editores homens, as mulheres tinham que batalhar para serem aceitas como escritoras, e também acatar os padrões estéticos estabelecidos. (MARRECO, 2010, p. 236)

Como resistência a tudo o que é imposto pela Academia e pelos poderes editoriais vigentes, a poesia das mulheres negras tem ganhado forma e força no decorrer dos últimos anos. Estudar essas autoras é resistir





ao processo de negação e silenciamento imposto a elas. Assim, será de grande importância mostrar que a voz feminina negra é instrumento de luta pelo seu lugar em ambientes acadêmicos, escolares e de lazer. Analisa-se de maneira crítica as obras poéticas da escritora brasileira Conceição Evaristo para melhor compreender o uso da poesia em seus atos de resistência histórica. Partindo desse pressuposto, utilizará o método comparativo para analisar os poemas das autoras Conceição Evaristo e Paula Tavares por meio da literatura comparada. De acordo com os resultados, buscar-se-á observar as questões de intertextualidade criando uma ponte entre as mulheres em diásporas e as que se mantêm em solo africano. A presente pesquisa tem como fonte *Poemas da recordação e outros movimentos* (2017), obra de Conceição Evaristo, baseando-se na leitura crítica de seus poemas para justificar a sua arte como ferramenta na luta contra o silenciamento. Para a pavimentação do caminho tomado sobre o presente trabalho monográfico, a leitura da obra *Not For Profit: Why Democracy Needs The Humanities* (2010) foi essencial para analisar o porquê da necessidade das humanidades no desenvolvimento de indivíduos com pensamento crítico frente às questões políticas e sociais. Assim, pode-se entender a importância de um projeto de pesquisa voltado à literatura, em especial a afrodescendente. A obra conjunta *Falas do Outro: Literatura, Gênero, Etnicidade* (2010) também é fundamental para embasar a questão da inevitabilidade de analisar obra que fogem dos padrões vigentes na literatura desde os seus primeiros passos. Investigar a importância de outras falas na literatura é primordial para afirmar que a literatura precisa representar não apenas os métodos e escritores tradicionais, mas as novas faces da escrita nacional. *Amargos Como Os Frutos* (2011), da autora Paula Tavares, é uma das obras utilizadas para comparar a escrita e a vivência entre as mulheres negras em diáspora e as que permaneceram no continente africano. *Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos da UCP* é a base para a estruturação e formatação do presente projeto de pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Conceição Evaristo; Literatura afro-feminina; Literatura africana.



# ÁFRICA E EDUCAÇÃO: AVANÇOS, DESAFIOS E REALIDADES



UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS  
CENTRO DE TEOLOGIA E HUMANIDADES  
Rua Benjamin Constant, 213 - Centro - Petrópolis  
25.610-130 - Rio de Janeiro  
Telefone: (24) 2244-4032  
Homepage: [www.ucp.br](http://www.ucp.br)

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-60654-49-9



9 788560 654499